



CARAVELAS

Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira  
Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical - CESEM



## CONGRESSO INTERNACIONAL MUSICOLOGIA TRANSATLÂNTICA: UM MOMENTO PARA REFLEXÃO

27 A 29 DE SETEMBRO  
LISBOA

Local: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
Universidade Nova de Lisboa - Edifício ID

[www.caravelas.com.pt](http://www.caravelas.com.pt)



**FCT**  
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

CENTRO DE ESTUDOS DE  
SOCIOLOGIA E ESTÉTICA  
MUSICAL

**CESEM**

**FCSH**

FACULDADE DE CIÊNCIAS  
SOCIAIS E HUMANAS  
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



Atas do Congresso Internacional

“Musicologia transatlântica:  
um momento para reflexão”

Alejandro Reyes Lucero & David Cranmer

(coordenação)

Tomás Antunes Freire

(assistência editorial)

Caravelas - Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira,  
CESEM, FCSH-UNL

Lisboa, 2018

## **Edição online**

“Musicologia transatlântica: um momento para reflexão”

Alejandro Reyes Lucero & David Cranmer (coordenação)  
Tomás Antunes Freire (assistência editorial)

Capa: Rodrigo Teodoro de Paula

Caravelas - Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira / Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM), FCSH-Universidade Nova de Lisboa

Lisboa, 2018

ISBN: 978-989-54310-2-1

## **Congresso – 27-29 de setembro de 2018, FCSH-Universidade Nova de Lisboa**

### *Organização*

Caravelas – Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira  
Museu Nacional da Música

### *Coordenação geral*

David Cranmer  
Alberto Pacheco  
Rodrigo Teodoro de Paula

### *Comissão organizadora*

Rodrigo Teodoro de Paula  
Alberto Pacheco  
Alejandro Reyes Lucero

### *Comissão científica*

David Cranmer (coordenador), Alberto Pacheco, Ana Guiomar Rêgo Sousa, Ana Maria Liberal, Carlos Alberto Figueiredo, Cristina Fernandes, Diósnio Machado Neto, Edite Rocha, Francesco Esposito, Giorgio Monari, Javier Marín López, Luísa Cymbron, Luiz Guilherme Goldberg, Marcos Holler, Márcio Páscoa, Mário Trilha, Paulo Kühn, Paulo Esteireiro, Ricardo Bernardes, Rodrigo Teodoro de Paula

### *Comissão artística*

Ricardo Bernardes, Alberto Pacheco

### *Assistência durante o Congresso*

António Baptista, Ricardo Pereira, Tomás Antunes Freire (fotógrafo)

### *Agradecimentos*

Aos nossos oradores convidados: Cristina Magaldi (Towson University), Giorgio Monari (Università La Sapienza, Roma), Javier Marín López (Universidad de Jaén), Rui Vieira Nery (FCSH-Universidade Nova de Lisboa/Fundação Calouste Gulbenkian)

Membros dos painéis:

História Temática - Manuel Pedro Ferreira (FCSH-Universidade Nova de Lisboa) e convidados

Projeto Caravelas - David Cranmer, Zuelma Chaves (FCSH-Universidade Nova de Lisboa)

RISM - Sílvia Sequeira (Biblioteca Nacional de Portugal), Carlos Costa

Agradecemos ao Museu Nacional da Música pela cedência do espaço para a exposição de instrumentos luso-brasileiros, assim como pelo acolhimento do concerto no dia 28 de setembro.

ÍNDICE GERAL

Apresentação	1
Programação	5
Textos apresentados	
<i>Globalização e o passado cosmopolita da música no Atlântico</i> Cristina Magaldi	9
<i>As músicas luso-brasileiras do Antigo Regime: matrizes, trocas e sínteses</i> Rui Vieira Nery	10
<i>A propósito de la Comisión de Trabajo “Música y Estudios Americanos” (MUSAM/SEdeM): apuntes sobre una musicología trasatlántica desde la perspectiva española</i> Javier Marín-López	35
<i>Editando e interpretando recitativos de salão</i> Alberto Pacheco & Andréa Teixeira	63
<i>A presença de Teresa Carreño em Portugal: as críticas e a relevância do género</i> Alejandro Reyes Lucero	85
<i>A Discordia Ajustada: a construção simbólica do Império nas efemérides realizadas em Vila Boa De Goiás em fins dos setecentos e início dos oitocentos</i> Ana Guiomar Rêgo Souza	92
<i>A trajetória de atrizes-cantoras no teatro musicado entre Brasil e Portugal na transição do século XIX para o XX segundo a imprensa</i> Ângela Portela	108
<i>“Catedrais e Teatros em pleno Atlântico”: música para devoção e diversão a bordo dos navios portugueses dos séculos XVI e XVII para o Brasil e Índia</i> Cristina Cota	109
<i>A Carmen de Bizet: circulação e sua recepção em Portugal e no Brasil até 1915</i> David Cranmer	110
<i>Memória, realidade e projeção: 10 anos de estudos de significação musical sobre a música na América Portuguesa</i> Diósnió Machado Neto	123

- David Dias de Paiva: actividade musical em Braga e no Rio de Janeiro nos finais do século XIX e primeira metade do século XX*  
Elisa Lessa 137
- Relações musicológicas ibero-americanas: correspondência entre Curt Lange e M. S. Kastner*  
Edite Rocha 151
- Uma modinha no gabinete do diplomata: a monarquia lusitana na transição dos séculos XVIII ao XIX*  
Felipe Novaes & Robson Bessa 152
- Os hinos Ut queant laxis e Fortem virili pectore no contexto da produção musical de Ignácio António Ferreira de Lima no Fundo Musical da Sé de Évora*  
Filipe Mesquita de Oliveira 167
- Alguns elementos de uma construção simbólica da nação brasileira: Um enfoque da música da festa do Divino em Vila Boa De Goiás*  
Fernanda Albernaz do Nascimento Guimarães 184
- Produção e práticas musicais religiosas na capela do hospital da Benemérita Sociedade Portuguesa Beneficente do Pará: das fontes musicais históricas às práticas do presente*  
Fernando Lacerda Simões Duarte 195
- A Intervenção do Habitus Cortesão Bragantino na articulação da construção simbólica das instituições musicais brasileiras no Rio de Janeiro oitocentista*  
Flávia Maria Cruvinel 211
- Entre historiografia e etnografia musical latinoamericana: a música indígena na obra de Jean de Léry (1536-1613)*  
Giorgio Monari 227
- Lauriana atravessa o Atlântico: notícias de uma recepção*  
Guilherme Goldberg / Amanda Oliveira 235
- Canção d'Além-Mar: memória e nomadismo do fado*  
Heloisa de A. Valente 247
- O repertório brasileiro para violino solo de Flausino Valle (1894-1954) e questões estéticas em seus 26 Prelúdios Característicos e Concertantes para Violino Só*  
Leonardo Feichas 261

<i>Fluxos e refluxos eurobrasileiros na expressão musicoreográfica do Maxixe: Pressupostos, reflexões e Considerações</i>	
Luiz Carlos Almeida de Araujo	262
<i>Brasil e Portugal: uma relação que perdura</i>	
Lutero Rodrigues	263
<i>A construção do país moderno e a ocupação simbólica da música dos chorões: Rio de Janeiro no final do século XIX e início do século XX</i>	
Magda de Miranda Clímaco	291
<i>Teorias em contraponto: relendo os contextos e revendo a categorização de tratados de música de Melo de Jesus (Bahia, 1760), Álvares Pinto (Recife, 1761) e Solano (Lisboa, 1790)</i>	
Mariana Portas de Freitas	307
<i>O teatro de revista na Madeira (1869-1962): das companhias lisboetas, portuenses e espanholas até à emergência de um repertório de autores madeirenses</i>	
Paulo Esteireiro	331
<i>A "Missa do Mestre Bernardino", o documento musical mais antigo do atual estado do Paraná</i>	
Ricardo Bernardes	332
<i>Música (e outros sons) para os festejos que celebraram os desposórios dos Infantes de Portugal e Espanha, na Ilha de Moçambique (1786)</i>	
Rodrigo Teodoro de Paula	338
<i>A existência de uma "esquerda" na Música de Concerto Brasileira</i>	
Teresinha Rodrigues Prada Soares	339
<i>A luta pela causa da Língua portuguesa no Canto de G.R. Salvini</i>	
Tânia Valente	345
<i>Entre rotas e derivas: o percurso dos trabalhos sobre a pronúncia do português brasileiro cantado, nas reuniões temáticas de 2003 a 2018</i>	
Wladimir Matos	355

# **A propósito de la Comisión de Trabajo “Música y Estudios Americanos” (MUSAM/SEdeM): apuntes sobre una musicología trasatlántica desde la perspectiva española<sup>1</sup>**

Javier Marín-López

Universidad de Jaén

marin@ujaen.es

**Resumen.** Entre las más recientes iniciativas institucionales para el desarrollo de una musicología trasatlántica desde la perspectiva española figura la puesta en marcha, a mediados de 2016, de la Comisión de Trabajo “Música y Estudios Americanos” (MUSAM) en el seno de la Sociedad Española de Musicología (SEdeM). La presente contribución presenta someramente la finalidad de este grupo de estudio en el contexto de algunas de las iniciativas gestadas en España en las últimas décadas con el propósito de promover los intercambios musicológicos entre la Península Ibérica y las Américas desde una perspectiva transnacional y globalizada, propia del mundo en que vivimos.

**Palabras clave:** musicología trasatlántica, iniciativas institucionales, Sociedad Española de Musicología, España, las Américas.

**Abstract.** Among the most recent institutional initiatives for the development of a transatlantic musicology from the Spanish perspective is the launch, in mid-2016, of the Study Group “Music and American Studies” (MUSAM) of the Spanish Society of Musicology (SEdeM). This contribution briefly presents this study group in the context of some of the initiatives developed in Spain in recent decades with the purpose of promoting musicological exchanges between the Iberian Peninsula and the Americas from a transnational and globalized perspective, typical of the world in which we live.

**Keywords:** transatlantic musicology, institutional initiatives, Spanish Society of Musicology, Spain, the Americas.

---

<sup>1</sup> Una versión resumida de este trabajo fue presentada en la mesa redonda “Caravelas: 20 anos” del Congreso Internacional “Musicologia transatlântica: um momento para reflexão” (Universidade Nova de Lisboa, CESEM, 29 de septiembre de 2018). Agradezco a David Cranmer su amable invitación para participar en este encuentro, y a Victoria Eli, Juan Francisco Sans y Belén Vega sus sugerencias a una versión previa de este texto.

El 24 de junio de 2016, la Junta de Gobierno de la Sociedad Española de Musicología (SEdeM) aprobaba la puesta en funcionamiento de la Comisión de Trabajo “Música y Estudios Americanos” (MUSAM), al amparo de una normativa específica, refrendada por la Junta General Extraordinaria de la Sociedad de 23 de noviembre de 2012, que regulaba, por primera vez, la creación de grupos de estudio, tal y como ocurre en muchas sociedades científicas. Desde entonces y hasta ahora se han constituido once Comisiones de Trabajo –contando a MUSAM– que, con sus congresos y publicaciones, han contribuido a dinamizar extraordinariamente la vida de la asociación al tiempo que reflejan su diversidad de intereses: Arqueología Musical; Música y Artes Escénicas; Música y Lenguajes Audiovisuales; Música y Prensa (una de las más dinámicas, con seis congresos hasta la fecha); Bandas de Música; Danza; Música y Contextos en el Mundo Ibérico Medieval y Renacentista; Música y Ceremonial; Música y Mujeres: Estudios de Género; y Música y Artes Plásticas<sup>2</sup>. En este contexto, MUSAM, que es la quinta comisión en antigüedad y una de las más nutridas en cuanto a número de miembros (cuarenta y cinco al momento de redactar estas líneas: octubre de 2018), surgió con el propósito de reunir a todos los investigadores de la SEdeM interesados en el estudio de la música americana desde su más amplia perspectiva geográfica, cronológica y conceptual, haciendo especial énfasis en los procesos de contacto e intercambio con el mundo ibérico en un contexto mundial.

“Música y Estudios Americanos” (MUSAM/SEdeM) es una iniciativa paralela a Caravelas - *Núcleo* de Estudos da História da *Música* Luso-Brasileira (CESEM/Nova), aunque más joven y con un funcionamiento distinto: mientras que Caravelas es una organización abierta a cualquier musicólogo que manifieste su interés en integrarse en el Núcleo y sea admitido por el Consejo Científico, MUSAM funciona como grupo de estudio de una asociación (en la línea de los *study group* de la Sociedad Internacional de Musicología<sup>3</sup>) y requiere, por tanto, que todos sus miembros sean socios en activo de la SEdeM, de conformidad con la normativa que regula el funcionamiento de las Comisiones<sup>4</sup>. También hay diferencias en su estructura

---

<sup>2</sup> Véase el reglamento de las Comisiones de Trabajo, así como información concreta sobre cada una de las Comisiones, en el sitio web de la Sociedad Española de Musicología: <<http://www.sedem.es/es/comisiones-de-trabajo.asp>>. Acceso en: 15 oct. 2018.

<sup>3</sup> Existen dos grupos de estudio relacionados con América en esta asociación, ambos con énfasis en los procesos de circulación musical euroamericanos: “Italo-Ibero-American Relationships / Relazioni Italo IberoAmericane” (presentado por Annibale Cetrangolo en el congreso IMS de Madrid, 1992) y “Early Music and the New World” (constituido por Egberto Bermúdez en el I Congreso ARLAC de La Habana, 2014). Véase International Musicological Society, Study Groups. Disponible en: <<https://www.musicology.org/networks/sg>>. Acceso en: 15 oct. 2018.

<sup>4</sup> Sociedad Española de Musicología. Comisión de Trabajo “Música y Estudios Americanos”. Disponible en: <<http://www.sedem.es/es/comisiones-de-trabajo/musica-y-estudios-americanos.asp>>. Caravelas - *Núcleo* de Estudos da História da *Música* Luso-Brasileira. Disponible en: <<http://www.caravelas.com.pt>>. Acceso en: 15 oct.

administrativa: mientras que las Comisiones de la SEdeM únicamente requieren de la existencia de un presidente (que actúa como coordinador general y representante ante la Junta de Gobierno) y un secretario (encargado de levantar acta de las asambleas y mantener actualizado el listado de integrantes de la Comisión), Caravelas adopta un esquema más diversificado, con un Investigador Responsable, una Comisión Coordinadora con representantes de los polos de Portugal y Brasil, un Consejo Científico (integrado actualmente por ocho miembros) y un Consejo Consultivo. Pese a sus diferencias organizativas, MUSAM y Caravelas comparten la misma postura intelectual: fomentar una musicología trasatlántica que restituya viejas conexiones musicales, perdidas o ignoradas, y promover las relaciones profesionales entre musicólogos ibéricos y americanos para generar –por encima de cuadros ideológicos– un sentido de identidad y pertenencia a una comunidad con profundas raíces históricas, culturales, patrimoniales y también lingüísticas.

Si para Caravelas uno de los principales retos radica en equilibrar la asimetría demográfica y territorial de sus dos polos (los 10 millones y medio de portugueses frente a los 210 millones de brasileños, o los 92.000 kms<sup>2</sup> de Portugal frente a los 8 millones y medio de kms<sup>2</sup> del Brasil, con todo lo que ello implica en términos de representatividad), en el caso de MUSAM los desafíos son también inmensos, pues la escala geográfica del continente americano es mucho más amplia y su configuración más fragmentada, lo que supone una mayor dificultad de organización y nos enfrenta a complejas articulaciones con algunos países americanos en los que la musicología, entendida como disciplina universitaria respaldada por estudios reglados de grado y posgrado o, sencillamente, como asociación de investigadores que comparten intereses, tiene una presencia limitada (GARCÍA MUÑOZ, 1993, y BITRÁN GOREN y RODRÍGUEZ LEIJA, 2016, ofrecen un somero estado de la cuestión sobre la disciplina en distintos países iberoamericanos). Ambas entidades se enfrentan también al problema de construir una narrativa historiográfica multifocal, escrita desde ambos observatorios (el peninsular y el americano, con sus múltiples descentralizaciones) y que contemple los procesos de intercambio en un espacio atlántico en el que también circulaban otras tradiciones musicales, en particular las procedentes de los conglomerados culturales africano, el asiático y anglosajón (GOODMAN, 2015), así como las agendas estéticas que implicaron estas diásporas (BOHLMAN, 2011). A ello se añade otro problema nuclear

---

2018. Desde el punto de vista económico, las Comisiones de la SEdeM no disponen de financiación para el desarrollo de sus actividades (que son autogestionadas y autofinanciadas), en tanto que Caravelas cuenta con el apoyo del CESEM, que a su vez recibe fondos de la Fundación para la Ciencia y la Tecnología del Gobierno portugués.

compartido por MUSAM y Caravelas: las gigantescas carencias de trabajos de base, como diccionarios enciclopédicos actualizados, catálogos descriptivos de fuentes, repertorios bibliográficos, monografías temáticas o ediciones críticas de obras completas que integren el legado musical de ambas latitudes, por mencionar algunos de los productos tradicionales de una musicología en permanente transformación; pues a ella se están incorporando no solo nuevos objetos de estudio y enfoques metodológicos, sino también –paulatina y transversalmente– las potencialidades de las herramientas tecnológicas, como demuestra el más completo directorio de proyectos de musicología digital, “Digital Resources for Musicology” de la Universidad de Stanford (si bien la presencia en él de proyectos digitales relacionados directamente con el ámbito ibero-americano es aún residual)<sup>5</sup>.

\* \* \* \* \*

En el ámbito de la musicología española, MUSAM no es una iniciativa completamente nueva, pues ha habido notables esfuerzos, en particular desde finales de la década de los 80 y durante toda la de los 90, por analizar las interacciones entre las culturas musicales españolas y americanas de una manera integrada. Dejando al margen iniciativas pioneras como la de Lucas Cortijo Alahija, cuya obra *La música popular y los músicos célebres de la América Latina* se publicó en Barcelona en una colección titulada “Musicología Latino-Americana” (CORTIJO ALAHIJA, 1919) o la monumental y solitaria empresa de José Subirá con su *Historia de la música española e hispanoamericana* (SUBIRÁ, 1953)<sup>6</sup>, quizá uno de los principales logros ha sido la publicación del *Diccionario de la música española e hispanoamericana* dirigido por Emilio Casares Rodicio con el apoyo de la Sociedad General de Autores y Editores de España (SGAE). Se trata de la más ambiciosa iniciativa de colaboración musicológica entre España y las Américas hispanas en la que participaron 700 musicólogos e investigadores de ambos lados del Atlántico (con uno o dos coordinadores por cada país), autores de casi 30.000 entradas, con un único propósito: formar el primer gran diccionario musical de referencia internacional sobre las culturas musicales española e hispanoamericana. Pese a las limitaciones inherentes a su concepción como diccionario y a su ordenamiento alfabético –con la consiguiente dificultad para integrar historias nacionales y

---

<sup>5</sup> *Digital Resources for Musicology*. Disponible en: <<http://drm.ccarh.org>>. Acceso en: 16 oct. 2018.

<sup>6</sup> Existe una edición en alemán, reducida en su parte española y ampliada en la sección americana (que en la *editio princeps* tenía solo 27 páginas), publicada bajo la doble autoría de SUBIRÁ y CHERVOULIEZ, 1957.

locales en una narrativa común– el abordaje de las relaciones musicales trasatlánticas desde un modelo descentralizado y una perspectiva amplia figuraba entre sus propósitos prioritarios:

El objetivo de esta obra es recoger y analizar la cultura musical española e hispanoamericana, su historia, sus características, sus relaciones, sus medios y sus protagonistas. Es una primera tentativa de articular la compleja y vasta realidad hispana de modo racional y homogéneo (CASARES, 1999-2002, v. 1: XIX).

Como parte de los trabajos preparatorios del *Diccionario*, cabe destacar las tres Jornadas Hispanoamericanas de Musicología –algunas no exentas de controversia<sup>7</sup>– que se celebraron consecutivamente en Caracas (¿22-26? de mayo de 1989; CASARES RODICIO, 1992: 84, y 2008: 14-15), Madrid (17-20 de mayo de 1990; PEÑÍN, 1991) y Santiago de Chile (16-18 de marzo de 1993; CLARO VALDÉS, 1993: 126, y VV.AA., 1993), y que desembocaron en la constitución del Consejo Iberoamericano de la Música que celebró su primer encuentro en la capital española (8-10 de junio de 1994) y llegó a publicar sus actas (VV.AA., 1995; YÉPEZ, 1996). Aunque con un nombre distinto, en esa misma línea se inscribe el I Encuentro Internacional de Musicología que coincidió con el II Festival de la Música del Pasado de América que dirigía Isabel Palacios (Caracas, 21-26 de septiembre de 1992, reseñado por CLARO VALDÉS, 1993: 122-125; VV.AA., 1992), y al que asistieron importantes figuras de la musicología americanista de esos años (Fig. 1)<sup>8</sup>. Otra publicación trasatlántica editada en España al abrigo de los fastos celebrativos del '92 fue el volumen *Imágenes de la música iberoamericana*, en el que participaron igualmente musicólogos españoles y americanos (FRANCO, 1992). Y ya a finales de la centuria, cabe mencionar, por su aproximación genérica y su alcance multinacional, las monografías temáticas dedicadas a la ópera (CORTIZO, 1999; CASARES y TORRENTE, 2001) y la música de salón (VEGA-TOSCANO, 1998; PEÑÍN, 2000); ambos fueron consecuencia de sendos congresos americanistas celebrados en Madrid y Caracas bajo la dirección de Emilio Casares y el también leonés (aunque afincado en

---

<sup>7</sup> Para dos visiones críticas del proyecto de *Diccionario* desde la perspectiva americana, véase BERMÚDEZ, 1990, y WAISMAN, 2001.

<sup>8</sup> De este evento musicológico se celebraron al menos otras tres ediciones, todas ellas con presencia de musicólogos españoles: un II Encuentro Internacional de Musicología dentro del III Festival de la Música del Pasado de América (Caracas, 5-11 de diciembre de 1994; VV.AA., 1997), un III Encuentro dentro del IV Festival (Caracas, 12-19 de octubre de 1997) y un IV Encuentro dentro del V Festival (Caracas, 23 de septiembre-1 de octubre de 2006). Las actas de estos dos últimos congresos no llegaron a publicarse.

Venezuela) José Peñín, respectivamente, y en ellos ya se aprecia la presencia de una nueva generación de investigadores interesados en temas trasatlánticos. Estos y otros trabajos aparecidos con posterioridad no han hecho sino reafirmar el carácter inseparable de las historias musicales de la Península Ibérica y las Américas desde finales del siglo XV hasta la actualidad, con la consiguiente necesidad de buscar espacios académicos que posibiliten este reconocimiento mutuo, como también se viene reclamando desde el ámbito musicológico luso-brasileña (CRANMER, 2018).



Fig. 1. Asistentes al I Encuentro Internacional de Musicología celebrado en el II Festival de la Música del Pasado de América (Caracas, 21-26 de septiembre de 1992)<sup>9</sup>.

---

<sup>9</sup> Agradezco a Aníbal Cetrangolo su autorización al permitirme reproducir esta fotografía. Aunque el I Encuentro de Musicología se celebró en la Fundación Vicente Emilio Sojo, la fotografía está tomada en la casa-villa de Isabel Palacios (Urbanización Los Rosales, Caracas), sede de la Camerata Renacentista de Caracas que ella dirigía. Aparecen, de izquierda a derecha, Alfred Lemmon, Ismael Fernández de la Cuesta, Juan Carlos Estenssoro, José López-Calo, Diether Lehnoff, Francisco Curt Lange, José Antonio Abreu (entonces Ministro de Cultura de Venezuela), Isabel Palacios, Robert Stevenson, Aníbal Cetrangolo, Rosario Álvarez, Samuel Claro Valdés y Emilio Casares. El congreso estuvo dedicado a Stevenson, quien aparece condecorado junto a López-Calo y Curt Lange.

Buena parte de las relaciones trasatlánticas desarrolladas en las décadas de 1980 y 1990 estuvieron promovidas desde España por importantes musicólogos que fueron, al mismo tiempo, destacados activistas y gestores culturales. Entre ellos destacaron tres personalidades: Ismael Fernández de la Cuesta (Catedrático en el Real Conservatorio Superior de Música de Madrid y presidente de la SEdeM entre 1985 y 1994), José López-Calo (Catedrático de la Universidad de Santiago de Compostela) y Emilio Casares Rodicio (Catedrático de la Universidad Complutense de Madrid y director general del *Diccionario*, obra en la que los dos primeros actuaron como directores adjuntos). Todos ellos tuvieron una activa presencia en congresos hispanoamericanos de los años 80 y 90 (junto con Manuel Carlos de Brito como representante portugués<sup>10</sup>), y han desarrollado importantes iniciativas tendentes a potenciar las relaciones trasatlánticas desde sus distintos ámbitos de actuación. Fernández de la Cuesta ha impulsado –entre otros proyectos– el *Curso de Musicología para la Protección y Difusión del Patrimonio Artístico Iberoamericano*, celebrado durante al menos diez ediciones consecutivas, primero en el Real Conservatorio Superior de Madrid y después en la Real Academia de Bellas Artes de San Fernando y que permitió, con la financiación de la Fundación Carolina<sup>11</sup>, la asistencia de jóvenes investigadores iberoamericanos<sup>12</sup>. Por su parte, López-Calo ha sido el responsable de impartir el tradicional curso de musicología en el marco de los *Cursos Internacionales de Música Española “Música en Compostela”* (que nacieron en 1958), que han congregado, año tras año, a un gran número de estudiantes iberoamericanos. En el caso de Casares, ha sido el responsable de un conjunto de iniciativas científicas –en particular congresos y series de publicaciones– articuladas en torno al Instituto Complutense de Ciencias Musicales

---

<sup>10</sup> En este panorama de intercambios musicológicos iberoamericanos, cabe señalar la realización, desde 1977, de los Encuentros Ibéricos de Musicología, de los que se celebraron al menos siete ediciones en distintas ciudades españolas y portuguesas hasta los inicios de los años 90.

<sup>11</sup> Según reza en su web, la Fundación Carolina fue creada en el 2000 por el Gobierno de España con el objetivo de potenciar “las relaciones culturales y la cooperación educativa y científica entre España y los países de la Comunidad Iberoamericana de Naciones y con otros con especiales vínculos históricos, culturales y geográficos”. Véase Fundación Carolina. Disponible en: <<https://www.fundacioncarolina.es>>. Acceso en: 17 oct. 2018. Otra interesante iniciativa gubernamental con implicaciones musicológicas fue el apoyo prestado desde el Centro de Formación de la AECID en Santa Cruz de la Sierra (Bolivia) para la realización, desde 1996, de los Simposios Internacionales de Musicología asociados al Festival Internacional de Música Renacentista y Barroca Americana “Misiones de Chiquitos”, cuyas actas han sido publicadas por la Asociación Pro Arte y Cultura (APAC). Disponible en: <[www.festivalesapac.com](http://www.festivalesapac.com)>. Acceso en: 17 oct. 2018.

<sup>12</sup> Según se indica en la información del curso, la puesta en marcha de estos cursos, con un programa formativo centrado en musicología, archivística y documentación, se vinculaba con la donación del archivo personal de Robert Stevenson al Estado español en virtud de una disposición del Ministerio de Cultura de 18 de junio de 1999, si bien el acuerdo de su depósito en la Biblioteca del Real Conservatorio Superior de Música de Madrid data de 1994. Véase VV.AA., 1994, y *IX Curso de Musicología. Protección y Difusión del Patrimonio Artístico Iberoamericano*. Disponible en: <<http://www.realacademiabellasartessanfernando.com/es/actividades/cursos-y-conferencias/ix-curso-de-musicologia-proteccion-y-difusion-del-patrimonio-artistico-iberoamericano>>. Acceso en: 17 oct. 2018.

(ICCMU), incluyendo la creación en 1996 de una revista musicológica de marcada vocación americanista: *Cuadernos de Música Iberoamericana*<sup>13</sup>.

Este somero cuadro, que no aspira a ser exhaustivo, deberá completarse en el futuro con el análisis de otras iniciativas gestadas en España en los años 90, entre otras: (1) la progresiva incorporación de asignaturas de temática americana en los planes de estudio de las licenciaturas, grados y posgrados de musicología en la universidad española, y que desembocaron en la lectura de las primeras tesis de tema americano, algunas de ellas a cargo de estudiantes llegados desde la otra orilla; (2) convenios de formación, grupos y proyectos de investigación dedicados –total o parcialmente– a asuntos americanos, ya sean del Plan Nacional, de las Comunidades Autónomas o del Plan Propio de las universidades y centros de investigación como la Institución Milá y Fontanals (antiguo Instituto Español de Musicología del Consejo Superior de Investigaciones Científicas)<sup>14</sup>; (3) los encuentros científicos y publicaciones derivadas de tales eventos; (4) las grabaciones discográficas sobre repertorios americanos a cargo de grupos españoles, que tienen una de sus primeras y más curiosas incursiones en el histórico elepé de Atrium Musicae de Gregorio Paniagua, *Las Indias de España* (1981); (5) la programación de música americana en festivales y ciclos de conciertos y en la parrilla de Radio Clásica (antigua Radio 2, de Radio Nacional de España) (sirvan como ejemplos MORO VALLINA, 2012 y DEL BARCO, 1990); y (6) galardones como el Premio de Música Iberoamericana “Tomás Luis de Victoria” organizado por la Fundación SGAE y otorgado a un compositor vivo “por su contribución al enriquecimiento de la vida musical de la comunidad iberoamericana”; desde su constitución en 1996, el reconocimiento ha recaído alternativamente en un músico de España y otro de Iberoamérica<sup>15</sup>.

Un capítulo independiente y complementario lo constituye la constante presencia de musicólogos españoles en foros musicológicos iberoamericanos desde al menos los años 80,

---

<sup>13</sup> *Cuadernos de Música Iberoamericana*. Disponible en: <<https://revistas.ucm.es/index.php/CMIB>>. Acceso en: 17 oct. 2018.

<sup>14</sup> Hasta donde alcanza mi conocimiento, dos de las instancias más tempranas fueron el Grupo de Investigación “Mecenazgo musical de Andalucía y su proyección en América” (HUM-579), fundado en 1997 por María Gembero Ustároz en la Universidad de Granada, y el convenio de colaboración suscrito en 2000 entre la Universidad de Valladolid y la Oficina del Historiador de la Ciudad de la Habana y materializado, entre otros resultados, en la colección de partituras “Música Sacra de Cuba”, que coordinan María Antonia Virgili y Miriam Escudero.

<sup>15</sup> Premio Tomás Luis de Victoria. Disponible en: <[https://es.wikipedia.org/wiki/Premio\\_Tom%C3%A1s\\_Luis\\_de\\_Victoria](https://es.wikipedia.org/wiki/Premio_Tom%C3%A1s_Luis_de_Victoria)>. Acceso en: 18 oct. 2018. Del lado americano destaca el programa de ayudas para la movilidad y residencias artísticas de intérpretes y compositores de Ibermúsicas, plataforma creada en 2011 y en cuyo marco se han celebrado hasta la fecha tres coloquios de investigación musical. Véase Ibermúsicas. Programa de fomento de las músicas iberoamericanas. Disponible en: <<http://www.ibermusicas.org>>. Acceso en: 18 oct. 2018.

comenzando por la Cátedra Latinoamericana de Musicología Vicente Emilio Sojo de Caracas inaugurada en 1988, la Cátedra Jesús C. Romero del CENIDIM en la ciudad de México o los Simposios de Musicología de Santa Cruz de la Sierra (Bolivia) asociados al Festival “Misiones de Chiquitos” (desde 1996 y aún activos, con sus correspondiente libros de actas), los Coloquios de Musicología de la Casa de las Américas de La Habana (celebrados desde 1999), los tres Encuentros Internacionales de Musicología de Loja, Ecuador (2008, 2010 –con actas publicadas por GODOY, 2012– y 2012) o, más recientemente, los encuentros de la Asociación Regional para América Latina y el Caribe (ARLAC/IMS). A ellos habría que sumar los congresos periódicos celebrados por diferentes sociedades nacionales de musicología, entre las que destaca –por su antigüedad, actividad y periodicidad– la Asociación Argentina de Musicología (fundada en 1985) o los organizados por instituciones panamericanistas como la Organización de los Estados Americanos o la Library of Congress, entre los que sobresalieron –por su vinculación con la conmemoración del 92– el Octavo Congreso Interamericano de Educación Musical, celebrado en Washington (30 de septiembre-4 de octubre de 1991; VV.AA., ¿1991?) y el Congreso “An Ongoing Voyage: Music”, de nuevo en Washington (4-5 octubre de 1992; CLARO VALDÉS, 1993: 121-122)<sup>16</sup>. Fuera ya del ámbito de la musicología histórica, son relevantes desde finales de los 90 los vínculos entre las ramas latinoamericana y española de la Asociación Internacional para el Estudio de la Música Popular (IASPM-América Latina y IASPM-España), canalizados en gran medida –aunque no exclusivamente– a través de la Sociedad Ibérica de Etnomusicología (SIbE). Todos ellos supusieron una renovación de los estudios musicales España-América, incidiendo en su dimensión trasatlántica.

La presencia de trabajos americanos en revistas españolas de musicología como los ya citados *Cuadernos de Música Iberoamericana* (no todas sus contribuciones son de tema americano) y otras publicaciones periódicas anteriores como *Anuario Musical*, *Revista de Musicología* o *Nassarre* sería otra de las dimensiones a considerar a la hora de realizar un balance más completo de la musicología trasatlántica desde la perspectiva española. Entre las iniciativas más recientes, y acaso de las de mayor calado, figura la nueva “Historia de la Música en España e Hispanoamérica” del Fondo de Cultura Económica (VELA DEL CAMPO, 2009-2018) que, frente al desconcertante mutismo de la anterior “Historia de la música española”, publicada por Alianza Editorial (LÓPEZ DE OSABA, 1983-1985), incorpora a los países de la

---

<sup>16</sup> Con excepción de la Cátedra Sojo (adscrita a la Fundación Vicente Emilio Sojo, liquidada a principios de 2016) y de cuya actividad dan cuenta las páginas de la *Revista Musical de Venezuela*, puede obtenerse abundante información del resto de iniciativas y/u organizaciones mencionadas a través de sus respectivas páginas webs. Cabe señalar que la aportación de Rosario Álvarez en el congreso de Washington de 1991 se publicó como volumen independiente (ÁLVAREZ MARTÍNEZ, 1992).

América hispana no solo de manera testimonial en su título, sino que dedica a este territorio amplios capítulos en los volúmenes que cubren los siglos XVI, XVII y XVIII, a cargo de Cristina Urchueguía (URCHUEGUÍA, 2012), Alejandro Vera (VERA, 2016) y Leonardo Waisman (WAISMAN, 2014) respectivamente, amén de tomos independientes para las dos siguientes centurias, volúmenes coordinados por Victoria Eli y Consuelo Carredano (ELI y CARREDANO, 2010 y 2015).

Específicamente en el ámbito de la Sociedad Española de Musicología (asociación fundada en 1977 gracias al impulso de Samuel Rubio, José López-Calo y Pedro Calahorra, entre otros; SIEMENS HERNÁNDEZ, 2012), MUSAM tampoco es la primera iniciativa de la asociación por conectarse con los países americanos. En este sentido, el esfuerzo de mayor repercusión quizá haya sido el Congreso de la Sociedad Internacional de Musicología, celebrado en Madrid del 3 al 10 de abril de 1992, bajo el título “Culturas musicales del Mediterráneo y sus ramificaciones”<sup>17</sup>. Este encuentro, cuyas actas se publicaron en la *Revista de Musicología* en seis gruesos volúmenes (DE VICENTE, 1993), supuso un hito en la historia de la asociación y sus relaciones trasatlánticas, pues contó con una destacada participación de musicólogos americanistas. Sin embargo, la presencia de lo americano en la SEdeM desde entonces parece haberse limitado más a contactos personales de directivos y socios concretos, que a iniciativas institucionales sostenidas en el tiempo y con resultados tangibles en el seno de la asociación, pese a que su vocación inicial era la de aglutinar tanto a musicólogos españoles como a hispanistas internacionales (FERNÁNDEZ DE LA CUESTA, 1992: 78)<sup>18</sup>. Eso es lo que se desprende al repasar los programas de los congresos generales celebrados cada cuatro años (y las actas derivadas de los mismos), los trabajos seleccionados para el Premio de Musicología (y la propia conformación de sus jurados)<sup>19</sup> o el catálogo de publicaciones de la asociación. En este último apartado, y dejando al margen las referencias salpicadas a asuntos americanos en un catálogo básicamente peninsular (valga como ejemplo temprano MOTA

---

<sup>17</sup> Quizá como consecuencia del título de ese congreso, la reforma de los estatutos de la SEdeM ratificada en 1996 ya incorpora el concepto de “ramificaciones” al señalar, en su artículo 3, que serán fines de la asociación “el estudio y la enseñanza de la Musicología y de la música en general, con especial énfasis en el conocimiento, recuperación y difusión del patrimonio musical español y sus ramificaciones históricas y geográficas”. Madrid, Archivo de la Sociedad Española de Musicología, Estatutos según la reforma ratificada por Asamblea General Extraordinaria en sesión del 14 de diciembre de 1996. Agradezco a José Antonio Gómez y Nacho Hurtado, presidente y secretario administrativo de la SEdeM, respectivamente, su ayuda para la localización de esta referencia.

<sup>18</sup> Agradezco al autor el haber compartido una copia de su texto en PDF.

<sup>19</sup> Con la reforma de las bases del Premio en 2017, coincidiendo con su red denominación como Premio de Musicología “Lothar Siemens”, las obras concursables debían versar “sobre música hispana”; con anterioridad, debían circunscribirse a “música española”.

MURILLO, 1980, v. 1: 149-150), los únicos trabajos dedicados monográficamente al continente americano se cuentan con los dedos de una mano: el meritorio libro de David Coifman Michailos sobre la historia musical de Venezuela, Premio de Musicología en 2008 (COIFMAN MICHAİLOS, 2010); el estudio-catálogo de los libros de polifonía asociados a la Catedral de México del autor de estas líneas (MARÍN LÓPEZ, 2012); y el reciente volumen colectivo coordinado por Victoria Eli Rodríguez y Elena Torres Clemente sobre música y construcción de identidades en Latinoamérica y España, con treinta y cuatro contribuciones, veintidós de las cuales son de temática americana (ELI RODRÍGUEZ y TORRES CLEMENTE, 2018).

A estos títulos cabría añadir dos grabaciones discográficas, ambas con polifonía mexicana del siglo XVII, aparecidas en la serie “El patrimonio musical hispano” de la SEdeM: *Beatus Palafox*, a cargo de la Capilla Nivariense, la Camerata Lacunensis y la Cantoría San Miguel de las Victorias, y *Ministriles Novohispanos*, interpretado por el Ensemble La Danserye. A falta de realizar una valoración de los trabajos de temática americana publicados en la *Revista de Musicología* (órgano científico que edita la asociación desde 1978), lo exiguo de este panorama no parece hacer justicia al potencial y la riqueza de cinco siglos de intercambios musicales trasatlánticos, ni tampoco considerar las implicaciones de estos fenómenos en una comunidad cultural de casi 500 millones de hablantes nativos distribuidos en los cinco continentes.

\* \* \* \* \*

Como continuación y complemento a las iniciativas comentadas, la creación de MUSAM es un reflejo de la atención que –con altibajos– siempre ha existido desde España hacia la extensa y plural cultura musical del continente americano y tiene como principal objetivo la promoción y la articulación de investigaciones y actividades académicas en torno a las tradiciones musicales de las Américas, subrayando tanto los elementos comunes como los particularismos locales, todo ello en un entorno globalizado y cosmopolita. De esta manera, se pretende no solo reforzar los fines asociativos de la SEdeM, sino también establecer un espacio científico específico e institucionalizado, inexistente hasta la fecha, que aglutine a los musicólogos de la SEdeM interesados en temáticas americanistas y en formar una red de discusión, reflexión y cooperación, contribuyendo así a reducir la todavía relativa distancia de

la asociación (que también lo es de la musicología española, hablando en términos generales) con respecto a las Américas.

La vocación de MUSAM es integradora y el concepto de “estudios americanos” se utiliza en su acepción continental más completa y desprejuiciada: no se establecen discriminaciones entre los diversos conglomerados étnicos y culturales (ya sean de aborígenes o de raíz anglosajona, latina o africana), los distintos periodos históricos (América antigua, América colonial, América republicana, América contemporánea), las distintas clases de música (docta, folklórica, tradicional, popular urbana, con sus consiguientes cruces e hibridismos), ni tampoco entre los métodos de análisis adoptados (desde enfoques más tradicionales hasta las teorías postcoloniales, pasando por los estudios trasatlánticos). El espíritu que alienta la Comisión es, en definitiva, abarcador e interdisciplinar, y promueve el máximo interés por la riqueza y diversidad de manifestaciones musicales continentales y sus permanentes entrecruzamientos con las múltiples identidades ibéricas. Este enfoque panamericano que incluía a los Estados Unidos es análogo no solo al concepto de “americanismo musical” propugnado desde los años 30 por Francisco Curt Lange (1903-1997), uno de los pioneros de la musicología en el continente (MERINO, 1998: 30), sino al que muestran sociedades científicas como la Asociación Española de Americanistas o eventos internacionales de gran solera y prestigio como el Congreso Internacional de Americanistas, cuya última edición –la n.º 52– se celebró el pasado mes de julio en Salamanca.

De manera concreta, los principales objetivos de MUSAM son los siguientes:

- Constituir un foro permanente de encuentro, diálogo e información dedicado a las músicas americanas dentro de la Sociedad Española de Musicología.
- Impulsar y consolidar líneas de investigación y estudios científicos en torno al legado musical de las Américas desde una perspectiva amplia, con énfasis en las dinámicas transnacionales de intercambio entre la Península Ibérica y el continente americano.
- Promover la realización de actividades académicas de temática americanista desde España, tanto propias como en colaboración con otras instituciones.
- Fomentar el intercambio académico y cultural entre la Sociedad Española de Musicología y entidades científicas análogas en países del continente americano, reforzando su condición de enlace con la comunidad musicológica española.

En la actualidad, MUSAM está conformada por cuarenta y cinco miembros procedentes de trece países distintos, de los que algo más de la mitad son americanos, con una destacada presencia de colegas argentinos, cubanos y mexicanos. Por orden alfabético, son miembros de la Comisión los siguientes investigadores: María Virginia Acuña (ES/CA), Celsa Alonso González (ES), Rogelio Álvarez (MX/ES), David Andrés-Fernández (ES), Julio Arce (ES), M.<sup>a</sup> Victoria Arjona (ES), Juan Bethencourt (ES), Yurima Blanco (CU/ES), Enrique Cámara de Landa (ES/AR), Salvador Campos (ES), Montserrat Capelán Fernández (VE/ES), Walter Aaron Clark (US), Maria Luísa Correia Castilho (PT), Liz Mary Díaz Pérez de Alejo (CU/ES), Victoria Eli Rodríguez (CU/ES), Lucero Enríquez Rubio (MX), Cristina Fernandes (PT), María Fouz Moreno (ES), María Gembero-Ustárroz (ES), Mirta Marcela González Barroso (AR/ES), Iván Iglesias (ES), Javier Marín López (ES, presidente), Iván César Morales Flores (CU/ES), Susana Moreno Fernández (ES), Julio Raúl Ogas Jofre (AR/ES), Fernando Palacios (EC), José Roberto de Paulo (BR/ES), Edward Charles Pepe (MX), Philippe Picone (FR/PE), Carmen Cecilia Piñero Gil (ES), Alfonso Pérez Sánchez (MX), Greta Perón (CU/ES), Sara Ramos (ES), Margarita Restrepo (CO/US), Edite Rocha (PT/BR), Marta Rodríguez Cuervo (CU/ES), José David Roldán (CO/FR), Evguenia Roubina (MX), Antonio Ruiz Caballero (MX), Víctor Sánchez Sánchez (ES), Susana Sarfson Gleizer (AR/ES), Álvaro Torrente (ES), Belén Vega Pichaco (ES, secretaria), Alejandro Vera Aguilera (CL) y Carlos Villanueva Abelairas (ES). En el espacio web de MUSAM, alojado en la página institucional de la SEdeM, se ofrece un directorio con enlaces a los perfiles académicos de cada miembro<sup>20</sup>.

Debido a su reciente constitución, la actividad desarrollada por MUSAM hasta el momento ha sido modesta: una I Asamblea, celebrada en el marco del IX Congreso de la SEdeM (Universidad Autónoma de Madrid, 18 de noviembre de 2016) y la colaboración con el Congreso Internacional “Música y danza entre España y América, 1936-1960. Itinerarios, instituciones, diplomacia y procesos identitarios”, celebrado en la Universidad de Granada (2 y 3 de marzo de 2017) y que sirvió para realizar una presentación institucional de la Comisión (DÍAZ PÉREZ DE ALEJO, 2017)<sup>21</sup>. El I Congreso MUSAM (Fig. 2) fue un monográfico dedicado a México con ocasión del centenario de su constitución política de 1917, y estuvo

---

<sup>20</sup> Véase <<http://www.sedem.es/es/comisiones-de-trabajo/musica-y-estudios-americanos/musica-y-estudios-americanos-miembros.asp>>. Acceso en: 19 oct. 2018.

<sup>21</sup> El congreso estuvo organizado conjuntamente por dos Proyectos del Plan Nacional de I+D+i del Gobierno de España: “Música durante la Guerra Civil y el franquismo (1936-1960): culturas populares, vida musical e intercambios hispano-americanos” (HAR2013-48658-C2-1-P), dirigido por Gemma Pérez Zalduendo y con sede en la Universidad de Granada; y “Danza durante la Guerra Civil y el franquismo (1936-1960): políticas culturales, identidad, género y patrimonio coreográfico” (HAR2013-48658-C2-2-P), dirigido por Beatriz Martínez del Fresno en la Universidad de Oviedo.

enmarcado en la XXI edición del Festival de Música Antigua de Úbeda y Baeza, que se dedicó a la música mexicana<sup>22</sup>. El congreso llevó por título “*De Nueva España a México: el universo musical mexicano entre centenarios (1517-1917)*” (Baeza, 4-6 diciembre de 2017; SARFSON y HERRERA, 2018), y sus actas serán publicadas en 2019 por el Servicio de Publicaciones de la Universidad Internacional de Andalucía (se incluye como anexo el programa de este I Congreso MUSAM y puede consultarse online un breve fotomontaje del mismo)<sup>23</sup>. En el marco de este encuentro tuvo lugar una II Asamblea, y hay previsión de realizar bienalmente Congresos MUSAM en las siguientes sedes ya seleccionadas: Universidad Complutense de Madrid (otoño de 2019) y Universidade de Santiago de Compostela (2021).



Fig. 2. Asistentes al I Congreso MUSAM (Baeza, 3-5 de diciembre de 2017).

Al igual que Caravelas hace diez años, el principal reto que tiene ante sí MUSAM es su propia consolidación como estructura científica en el seno de la SEdeM, promoviendo actividades que permitan repensar la musicología y nuestras respectivas historias nacionales en términos más globales. Ello pasa no solo por ampliar la escala de observación, buscando implícitamente un empoderamiento de este universo cultural con arreglo a su extensión geográfica e importancia histórica, sino trabajar con un nuevo paradigma metodológico e

---

<sup>22</sup> Festival de Música Antigua de Úbeda y Baeza. Disponible en: <<https://festivalubedaybaeza.com>>. Acceso en: 24 oct. 2018.

<sup>23</sup> “Fotomontaje Congreso Internacional “Universo musical mexicano” - XXI FeMAUB 2017”. Canal Youtube del *Festival de Música Antigua Úbeda y Baeza FeMAUB*. Disponible en: <<https://www.youtube.com/watch?v=UTk3YSmtG1o>>. Acceso en: 24 oct. 2018.

historiográfico, el de la musicología trasatlántica centrada en los procesos de intercambio musical y las prácticas musicales en circulación, aspectos que han ido muchas veces asociados a los discursos de modernización y construcción de identidades individuales y grupales que han impulsado las élites dirigentes; en este nuevo paradigma las tendencias amplias de la historia global no estén reñidas con los pequeños acontecimientos de la microhistoria. Es evidente que, frente a la antigua creencia de una Gran Historia, las historias son múltiples y plurales, pero se encuentran interconectadas en un escenario total de interacciones fascinantes. De ahí la necesidad de profundizar en el estudio del mosaico musical luso-brasileiro e hispano-americano (incluyendo a sus textos / objetos, personas / agentes y prácticas / tradiciones) desde la perspectiva de una historia sincrónica o comparada (analizando sus paralelismos) pero contemplando también los intercambios o situaciones de contacto entre ambas matrices, como propone la historia conectada, sin que se establezcan polos o relaciones de dependencia. Todo ello como paso previo para estudiar las interacciones globales, a escala planetaria, de este espacio ibero-americano con otros ámbitos culturales, en la línea de proyectos recientes como “Towards a Global History of Music” (STROHM, 2018).

**Anexo. Programa del I Congreso de la Comisión de Trabajo “Música y Estudios Americanos” (MUSAM/SEdeM)**

**Comité científico**

Yael Bitrán Goren (CENIDIM, México D.F.)

Walter Aaron Clark (University of California, Riverside, USA)\*

Drew Edward Davies (Northwestern University, Evanston, USA)

Lucero Enríquez (Instituto de Investigaciones Estéticas, UNAM)\*

Armando Gómez Rivas (Conservatorio Nacional de Música, México D.F.)

John Koegel (California State University, Fullerton, USA)

Ricardo Miranda (CENIDIM, México D.F.)

Carmen Cecilia Piñero Gil (ComuArte-España)\*

Evguenia Roubina (Escuela Nacional de Música, UNAM, México D.F.)\*

Carlos Villanueva Abelairas (Universidad de Santiago de Compostela)\*

**Comité organizador**

Belén Vega Pichaco (Universidad de Oviedo), secretaria MUSAM\*

Luísa Correia Castilho (Instituto Politécnico de Castelo-Branco / CESEM, Lisboa)\*

### **Apoio técnico**

Ascensión Mazuela-Anguita (adjunta a la dirección del Festival de Música Antigua de Úbeda y Baeza)

### **Dirección**

Javier Marín López (Universidad de Jaén y Festival de Música Antigua de Úbeda y Baeza)\*

(\*) Miembros MUSAM

### **Presentación**

En 1917 se promulgaba la *Constitución Política de los Estados Unidos Mexicanos*, aún vigente. Dicho año fue testigo, asimismo, de la publicación de la primera historia de la música en México: *El arte musical en México* de Alba Herrera y Ogazón. 1917, por tanto, no solo es el punto de partida del nuevo constitucionalismo mexicano, sino también el de la naciente historiografía de la música mexicana y, además, un punto de llegada que permite plantear, en sentido inverso a como lo hacen las tradicionales narrativas históricas, una visión retrospectiva de la música mexicana desde ese momento y hasta 1517, cuando la expedición del militar andaluz Francisco Hernández de Córdoba llegó a la costa de la península del Yucatán. La conmemoración de ambos centenarios constituye una ocasión propicia para reflexionar críticamente sobre la historia de la música en la Nueva España criolla y el México independiente, sus prácticas, actores y discursos, sus elementos comunes y sus caracteres diferenciales en el más amplio marco de las tradiciones musicales de Iberia y las Américas. Al mismo tiempo, el congreso aspira a promover nuevas perspectivas de estudio en relación a la música mexicana desde tres paradigmas actuales: la crítica poscolonial, los estudios sobre *performance* y la musicología digital. Entre otros temas, se prestará especial atención a los siguientes temas:

- musicología e historiografía: pasado, presente y futuro.
- problemas de periodización, canon y sujeto histórico.
- criollismo, cosmopolitismo, nacionalismo y vanguardia.
- modelos de mecenazgo y espacios de socialización musical.
- fuentes, géneros y tradiciones iconográficas.
- interrelaciones entre las músicas cultas y populares.
- procesos de circulación hacia-desde-en México: música, músicos, instrumentos y prácticas musicales y coreográficas.
- México y el mundo ibérico y americano: tradiciones musicales en otros contextos.
- colonialismo y poscolonialismo: retos interdisciplinares e imaginarios de lo colonial en los siglos XIX y XX.
- estudios sobre *performance*: historia de la interpretación; discología y prácticas de grabación; interpretación históricamente informada; experimentación, corporización, improvisación y arreglos; programación de conciertos; análisis y *performance*.
- música mexicana y tecnología digital: repositorios electrónicos, digitalización de fuentes documentales, partituras y grabaciones, obtención de metadatos (MusicXML, OCR),

tratamiento computacional y posibilidades de análisis.

## **Programa**

### **Lunes, 4 de diciembre**

#### **SESIÓN 1. México “de afuera” y México “de dentro”: la conformación de la cultural musical mexicana desde la Revolución hasta hoy**

Moderador: Javier Marín López

(Universidad de Jaén y Festival de Música Antigua de Úbeda y Baeza)

9.00-9.45: Ricardo Miranda (Centro Nacional de Investigación, Documentación e Información Musical, México): *El apogeo de «las efusiones líricas»: Manuel M. Ponce en 1912*

9.45-10.30: John Koegel (California State University, Fullerton): *Revolución, inmigración y modernidad de la revista en Los Ángeles mexicano*

Moderadora: Carmen Cecilia Piñero Gil

(ComuArte Internacional e Instituto Universitario de Estudios de la Mujer, Universidad Autónoma de Madrid)

11.10-11.30: Leonora Saavedra (University of California, Riverside): *La sociología (marxista) de la música de Otto Mayer Serra*

11.30-11.50: Fernando Serrano (Universidad de Sonora, Hermosillo): *El nacionalismo musical mexicano. Una revisión desde la teoría del campo de Bourdieu*

11.50-12.10: Eduardo Contreras Soto (Centro Nacional de Investigación, Documentación e Información Musical, México): *Música y escena en las primeras décadas del siglo XX en México: vasos comunicantes entre lo académico y lo popular*

12.10-12.30: Raúl Zambrano (Investigador independiente, México-Luxemburgo): *Manuel M. Ponce, la guitarra y la invención del barroco*

Moderadora: Leonora Saavedra (University of California, Riverside)

12.50-13.10: Alfonso Pérez Sánchez (Universidad de Guanajuato): *Tessellata Tacambarensia No. 3 de Gerhart Muench: la grabación sonora como referencia de la praxis interpretativa*

13.10-13.30: Greta Perón (Universidad Complutense de Madrid): *Julián Carrillo y el Sonido 13 en La Habana: un punto de encuentro en la encrucijada musical cubana de la década del 20*

13.30-13.50: Emilia Ismael-Simental (Benemérita Universidad Autónoma de Puebla): *Los fantasmas del nacionalismo: la música en el museo y la política cultural en México*

## SESIÓN 2. Sueños rotos: del México insurgente al Porfiriato

Moderadora: Yael Bitrán Goren

(Centro Nacional de Investigación, Documentación e Información Musical, México)

16.00-16.45: Carmen Cecilia Piñero Gil (ComuArte Internacional e Instituto Universitario de Estudios de la Mujer, Universidad Autónoma de Madrid): *Música, mujeres e identidad en el México decimonónico: un abanico por desplegar*

16.45-17.30: Armando Gómez Rivas (Conservatorio Nacional de Música y Facultad de Música, Universidad Nacional Autónoma de México): *Panorama de la crítica musical en México, 1892*

Moderador: Armando Gómez Rivas

(Conservatorio Nacional de Música y Facultad de Música, Universidad Nacional Autónoma de México)

18.00-18.20: Áurea Maya (Centro Nacional de Investigación, Documentación e Información Musical, México): *El financiamiento del Estado en las compañías italianas de ópera en México durante la primera mitad del siglo XIX. El caso de la Compañía Galli*

18.20-18.40: Fernanda Muñoz Salazar (Universidad Veracruzana, Xalapa): *El controversial estreno de Otello de Verdi a finales del siglo XIX en México*

18.40-19.00: Montserrat Capelán (Universidad de Santiago de Compostela): *Los géneros breves en el siglo XIX venezolano y su proceso de criollización*

19.00-19.20: Jesús Herrera (Universidad Veracruzana, Xalapa): *Música patriótica europea de Londres a Hispanoamérica en 1825: "Cantos Heroycos" a Simón Bolívar, Guadalupe Victoria y Nicolás Bravo*

19.20-19.40: Adriana Martínez (Arizona State University, Temple): *El piano y el nacionalismo musical mexicano en la colección de piezas de la biblioteca Newberry*

19.40-20.00: Riccardo La Spina (Investigador independiente, Oakland, California y Universidad de La Rioja): *Antonio Barili's Un paseo á Santa Anita (1859) between two worlds: From "Opera Comica de Costumbres mejicanas" to "ópera española"*

21.00: Concierto: Ricardo Miranda, piano: *Tres viñetas de música de salón del siglo XIX mexicano* (concierto comentado) (Baeza, Capilla del Antiguo Seminario de la UNIA, 21.00h).

**Martes 5**

**SESIÓN 3. El siglo XVIII novohispano: perspectivas y prospectivas**

Moderadora: Luisa Vilar-Payá (Universidad de las Américas, Puebla)

9.15-10.00: Emilio Ros-Fábregas (CSIC, Institución Milá y Fontanals, Barcelona) y Javier Marín López (Universidad de Jaén y Festival de Música Antigua de Úbeda y Baeza): *El proyecto 'Books of Hispanic Polyphony' (<https://hispanicpolyphony.eu>) y los libros de polifonía de la Catedral de México*

10.00-10.45: Yael Bitrán Goren (Centro Nacional de Investigación, Documentación e Información Musical, México): *'Desde su pedestal de granito'. La labor como crítica musical de Alba Herrera y Ogazón (1885-1931)*

Moderador: Emilio Ros-Fábregas (CSIC, Institución Milá y Fontanals, Barcelona)

11.10-11.30: Lluís Bertrán (Universidad de La Rioja) y Oriol Brugarolas (Universidad de Barcelona): *Música para el Nuevo Mundo: circulación de instrumentos entre Barcelona y Veracruz entre 1778 y 1821. Estado de la cuestión*

11.30-11.50: Diana Brenscheidt (Universidad de Sonora, Hermosillo): *'Nunca había escuchado tan gloriosas voces'. La música como práctica corporal en las misiones del noroeste de la Nueva España (siglo XVIII)*

11.50-12.10: Susana Sarfson (Universidad de Zaragoza): *Cantadas de Roque Ceruti en el Archivo Nacional de Bolivia*

12.10-12.30: Sara Ramos (Conservatorio Superior de Música de Sevilla): *Oficio de difuntos y Misa de Requiem de Arnulfo Miramontes (1912): la personalización de un género religioso en el contexto revolucionario mexicano de principios de siglo XX*

Moderador: Ricardo Miranda (Centro Nacional de Investigación, Documentación e Información Musical, México)

12.50-13.10: Ricardo Rodríguez (Universidad Nacional Autónoma de México): *Fuentes iconográficas para el estudio del bajón novohispano*

13.10-13.30: Eloy Cruz (Facultad de Música, Universidad Nacional Autónoma de México): *Los sones o tañidos de España y Nueva España (comunicación ilustrada)*

13.30-13.50: María Díez-Canedo (Facultad de Música, Universidad Autónoma de México): *Perspectivas de la música instrumental en las décadas centrales del siglo XVIII en Nueva*

*España a partir del estudio del cuaderno de flauta travesera “XII Sonatas A Solo Flauta, é Basso. Di Pietro Locatelli &... [otros autores]”, fechado en México en 1759*

#### **SESIÓN 4. El universo musical colonial de los siglos XVI y XVII: entre mito e historia**

Moderadores:

Drew Edward Davies (Northwestern University) y Montserrat Galí (Benemérita Universidad Autónoma de Puebla)

16.00-17.30: Seminario de Música en la Nueva España y el México Independiente (Instituto de Investigaciones Estéticas, Universidad Nacional Autónoma de México): *Deconstrucción de mitos en torno a la música de la Catedral de México*

Anália Cherñavsky y Gabriel Lima Rezende (Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu): *Mito e historia*

Ruth Santa Cruz (Instituto de Investigaciones Estéticas, Universidad Nacional Autónoma de México): *El Colegio de Infantes de la Catedral de México: ¿una escuela de música?*

Drew Edward Davies (Northwestern University): *Italia: ¿viajes e invasiones?*

Dianne Goldman (Columbia College Chicago): *Segundas manos: ¿autoría o atribución?*

Lucero Enríquez (Instituto de Investigaciones Estéticas, Universidad Nacional Autónoma de México): *Cantidad-calidad-género: ¿esplendores y óperas?*

Moderador: John Koegel (California State University, Fullerton)

18.00-18.20: Manuel del Sol (Universidad Alfonso X el Sabio, Madrid): *Lágrimas de la Nueva España en la Edad Moderna. El canon pre- y postridentino de las Lamentaciones de Jeremías en polifonía*

18.20-18.40: Alonso Gómez (Conservatorio Profesional Juan Vázquez de Badajoz): *La polifonía mortuoria de Hernando Franco y sus relaciones con la Agenda defunctorum de Juan Vázquez*

18.40-19.00: Erika Salas (Universidad Nacional Autónoma de México): *Testimonios iconográficos del Palo Volador en Nueva España: los grafitis del siglo XVI de Tepeapulco, Hidalgo*

19.00-19.20: Ileri Chávez Bárcenas (Princeton University): *Redescubriendo el Nuevo Mundo: narrativas de la música novohispana del siglo XVII*

19.20-19.40: Luisa Vilar-Payá (Universidad de las Américas, Puebla): *Dixit Domino y Mirabilia Testimonia tua de Juan Gutiérrez de Padilla como reflejo del ideario de Juan de Palafox y Mendoza*

19.40-20.00: Luísa Correia (Instituto Politécnico de Castelo-Branco / CESEM, Lisboa): *Manuel de Tavares en la Catedral de Puebla: análisis de su lección*

20.00-20.20: Gustavo Delgado Parra (Facultad de Música, Universidad Autónoma de México y Festival Internacional de Órgano Barroco de México): *“Tiento de cuarto tono de medio Registro de Tiple del Maestro Fco. Correa y son muy elegantes las obras deste Maestro”*

21.00: Concierto: Eloy Cruz y Raúl Zambrano, guitarras: *Dos escenas de la guitarra en México: de los sones barrocos a la invención del barroco* (concierto comentado) (Baeza, Capilla del Antiguo Seminario de la UNIA).

### **Miércoles 6**

#### **CLAUSURA. Mesa redonda y debate final**

Moderadores:

Ricardo Miranda (Centro Nacional de Investigación, Documentación e Información Musical, México) y Javier Marín López (Universidad de Jaén y Festival de Música Antigua de Úbeda y Baeza)

10.00-11.00: Bases para una nueva historia de la música mexicana. Presentación de novedades bibliográficas y discográficas (Baeza, Capilla del Antiguo Seminario de la UNIA)

11.00: Asamblea Comisión de Trabajo “Música y Estudios Americanos” (MUSAM/SEdeM)

12.30: Concierto: Vandalia: *“¡Oh, dulce contemplación!”: sonetos y villancicos de Juan Vázquez y Francisco Guerrero* (concierto con cata de aceite) (Museo de la Cultura del Olivo y el Aceite, Bodega de la Hacienda La Laguna, Puente del Obispo)

### **Bibliografía**

ÁLVAREZ MARTÍNEZ, Rosario. *La iconografía musical latinoamericana en el Renacimiento y en el Barroco: importancia y pautas para su estudio*. Washington D.C.: Organization of the American States, 1992.

BERMÚDEZ, Egberto. “El *Diccionario de la música española e hispanoamericana*. Un proyecto discriminatorio”. *A contratiempo*, n. 7, 1990. pp. 5-11.

BITRÁN GOREN, Yael y RODRÍGUEZ LEIJA, Cynthia (eds.). *Perspectivas y desafíos de la investigación musical en Iberoamérica. Memorias del Coloquio Iberoamericano sobre Investigación Musical Iberoamericana 2015*. México D.F.: CENIDIM, 2016.

BOHLMAN, Philip. “When Migration Ends, When Music Ceases”. *Music and Arts in Action*, v. 3, n. 3, 2011. pp. 148-165.

CASARES RODICIO, Emilio. “Situación, problemas y estado actual de la investigación en el *Diccionario de la Música Española e Hispanoamericana*”. *Revista Musical de Venezuela*, n. 30-31, 1992. pp. 83-90.

CASARES RODICIO, Emilio (dir. general). *Diccionario de la música española e hispanoamericana*. Madrid: Sociedad General de Autores y Editores, 1999-2002. 10 v.

CASARES RODICIO, Emilio y TORRENTE, Álvaro (eds.). *La ópera en España e Hispanoamérica. Actas del Congreso Internacional “La ópera en España e Hispanoamérica. Una creación propia”*, Madrid, 29.XI/3.XII de 1999. Madrid: Instituto Complutense de Ciencias Musicales, 2001. 2 v.

CASARES RODICIO, Emilio. “Perfil bio-bibliográfico del profesor José Peñín Cachón *In Memoriam*”. *Cuadernos de Música Iberoamericana*, v. 16, 2008. pp. 9-19. Accesible en: <<https://revistas.ucm.es/index.php/CMIB/article/viewFile/61143/4564456547819>>.

CLARO VALDÉS, Samuel. “Congresos”. *Revista Musical Chilena*, año XLVII, n. 179, 1993. pp. 121-126. Accesible en: <<https://revistamusicalchilena.uchile.cl/index.php/RMCH/article/view/1691/1562>>.

COIFMAN MICHAÏLOS, David. *De obispos, reyes, santos y señas en la historia de la Capilla Musical de Venezuela (1532-1804)*. Prólogo de Ismael Fernández de la Cuesta. Madrid: Sociedad Española de Musicología, Serie C: Estudios, 19, 2010.

CORTIJO ALAHIJA, Lucas. *La música popular y los músicos célebres de la América Latina*. Barcelona: Casa Editorial Maucci, Colección Musicología Latino-Americana, 1919.

CORTIZO, María Encina. “Congreso Internacional ‘La ópera en España e Hispanoamérica. Una creación propia. Ópera fin de siglo. Un debate necesario’. ICCMU/SGAE, Madrid, 29 de noviembre al 3 de diciembre de 1999”. *Revista de Musicología*, v. XXII, n. 2, 1999. pp. 278-281. DOI: 10.2307/20797621. Accesible en: <<https://www.jstor.org/stable/20797621>>.

CRANMER, David. “A musicologia luso-brasileira vista duma perspectiva portuguesa: o estado da arte e uma visão para o futuro”. En: GOLDEBERG, Luiz Guilherme y PEREIRA, Magda (eds.). *XI Encontro de Musicologia Histórica 2016, Juiz de Fora. Do colonial à Belle Époque: contribuições para o conhecimento da musicologia luso-brasileira*. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, Centro Cultural Pró-Música, 2018. Accesible en: <[https://run.unl.pt/bitstream/.../1/dc\\_2016\\_paper\\_juiz\\_de\\_fora.pdf](https://run.unl.pt/bitstream/.../1/dc_2016_paper_juiz_de_fora.pdf)>.

DE VICENTE, Alfonso (ed.). *Culturas musicales del Mediterráneo y sus ramificaciones. Actas del XV Congreso de la Sociedad Internacional de Musicología (Madrid, 3-10/04/1992)*. Publicadas en la *Revista de Musicología*, v. XVI, nºs 1-6, 1993. 6 v. Accesible en: <<https://www.jstor.org/journal/revidemusi>>.

DEL BARCO, Miguel. *El órgano en la música hispano-americana. Los conciertos de Radio 2. Octubre '90*. Madrid: Radio 2, Radio Nacional de España, 1990. [Programa del ciclo de conciertos organizado por Radio 2 en colaboración con Sociedad Estatal V Centenario y la Real Academia de Bellas Artes de San Fernando].

DÍAZ PÉREZ DE ALEJO, Liz Mary. “Música y danza entre España y América (1936-1960): otras miradas a la hispanidad”. *Revista de Musicología*, v. XL, n. 2, 2017. pp. 702-708. DOI: 10.2307/26250069. Accesible en: <<https://www.jstor.org/stable/26250069>>.

ELI, Victoria y CARREDANO, Consuelo (eds.). *Historia de la música en España e Hispanoamérica. V. 6. La música en Hispanoamérica en el siglo XIX*. Madrid: Fondo de Cultura Económica, 2010.

ELI, Victoria y CARREDANO, Consuelo (eds.). *Historia de la música en España e Hispanoamérica. V. 8. La música en Hispanoamérica en el siglo XX*. Madrid: Fondo de Cultura Económica, 2015.

ELI RODRÍGUEZ, Victoria y TORRES CLEMENTE, Elena (eds.). *Música y construcción de identidades: poéticas, diálogos y utopías en Latinoamérica y España*. Madrid: Sociedad Española de Musicología, Serie C: Estudios, 32, 2018.

FERNÁNDEZ DE LA CUESTA, Ismael. “Apuntes sobre la musicología en España”. En: VV.AA. *La musicología española en el contexto internacional: los congresos internacionales de musicología*. [Madrid]: Consejería de Educación y Cultura, Comunidad de Madrid, 1992. pp. 61-82.

FRANCO, Enrique. *Imágenes de la música iberoamericana. Edición especial Quinto Centenario*. Santander: Fundación Albéniz, 1992.

GARCÍA MUÑOZ, Carmen. “Formación de musicólogos: la formación del investigador y su entorno”. *Revista Musical Chilena*, n. 180, 1993. pp. 29-36. Accesible en: <<https://revistamusicalchilena.uchile.cl/index.php/RMCH/article/view/20947/22373>>.

GODOY, Mario (ed.). *Memorias del II Encuentro Internacional de Musicología “Musicología desde Ecuador”*. Vol. 1. Loja: Ministerio de Cultura del Ecuador y Municipalidad de Loja, 2012.

GOODMAN, Glenda. “Transatlantic Music Studies”. Oxford Handbook Online. Jan 2015. DOI: 10.1093/oxfordhb/9780199935321.013.79. Accesible en: <<http://www.oxfordhandbooks.com/view/10.1093/oxfordhb/9780199935321.001.0001/oxfordhb-9780199935321-e-79>>.

LÓPEZ DE OSABA, Pablo (coord. general). *Historia de la música española*. 1ª ed. Madrid: Alianza Editorial, 1983-1985. 7 v.

MARIN LÓPEZ, Javier. *Los libros de polifonía de la Catedral de México. Estudio y catálogo crítico*. Prólogo de Emilio Ros-Fábregas. Madrid: Sociedad Española de Musicología y Universidad de Jaén, Serie B: Catálogos y Documentarios, 14-15, 2012. 2 v.

MERINO, Luis. “Francisco Curt Lange (1903-1997): tributo a un americanista de excepción”. *Revista Musical Chilena*, n. 189, 1998. pp. 9-36. Accesible en: <<https://revistamusicalchilena.uchile.cl/index.php/RMCH/article/view/11808/12171>>.

MORO VALLINA, Daniel. “El Festival de Música de América y España (1964-1970). Intercambios musicales entre las dos orillas”. *Cuadernos de Música Iberoamericana*, v. 24, 2012. pp. 143-173. Accesible en: <<http://revistas.ucm.es/index.php/CMIB/article/view/58992>>.

MOTA MURILLO, Rafael. *Sebastián López de Velasco (1584-1659). Libro de misas, motetes, salmos, magníficats y otras cosas tocantes al culto divino*. Madrid: Sociedad Española de Musicología, 1980-1993. 4v.

PEÑÍN, José. “II Jornadas Hispanoamericanas de Musicología (Madrid, 17-20 de abril de 1990)”. *Revista de Musicología*, v. XIV, n. 3, 1991. pp. 630-631. DOI: 10.2307/20795494. Accesible en: <<https://www.jstor.org/stable/20795494>>.

PEÑÍN, José (coord.). *Música iberoamericana de salón. Actas del Congreso Iberoamericano de Musicología, 1998*. Caracas: Fundación Vicente Emilio Sojo, 2000. 2 v.

SARFSON, Susana y HERRERA, Jesús. “Ecos de México en España... y de España en México: I Congreso MUSAM”. *Revista de Musicología*, v. XLI, n. 1, 2018. pp. 390-394. DOI: 10.2307/26452335. Accesible en: <<https://www.jstor.org/stable/26452335>>.

SIEMENS HERNÁNDEZ, Lothar. “Historia de la Sociedad Española de Musicología (SEdeM)”. Accesible en: <<http://www.sedem.es/es/sedem/historia.asp>>. Sin fecha [2012].

STROHM, Reinhard (ed.). *Studies on a Global History of Music: A Balzan Musicology Project*. Nueva York: Routledge, SOAS Musicology Series, 2018.

SUBIRÁ, José. *Historia de la música española e hispanoamericana*. Barcelona: Salvat, 1953.

SUBIRÁ, José y CHERBULIEZ, Antoine E. *Musikgeschichte von Spanien, Portugal, Lateinamerika*. Zúrich: Pan-Verlag, 1957.

URCHUEGUÍA, Cristina. “La colonización musical de Hispanoamérica”. En: GÓMEZ, Maricarmen (ed.). *Historia de la música en España e Hispanoamérica. V. 2. De los Reyes Católicos a Felipe II*. Madrid, Fondo de Cultura Económica, 2012. pp. 463-502.

VEGA-TOSCANO, Ana. “Congreso Iberoamericano de Musicología ‘La vida musical en los salones del siglo XIX’”. Fundación Vicente Emilio Sojo, Caracas, 14-18 de septiembre de 1998”. *Revista de Musicología*, v. XXI, n. 2, 1998. pp. 690-692. DOI: 10.2307/20797553. Accesible en: <<https://www.jstor.org/stable/20797553>>.

VELA DEL CAMPO, Juan Ángel (coord. general). *Historia de la música en España e Hispanoamérica*. Madrid: Fondo de Cultura Económica, 2009-2018. 8 v.

VERA, Alejandro. "Música en Hispanoamérica durante el siglo XVII". En: TORRENTE, Álvaro (ed.). *Historia de la música en España e Hispanoamérica. V. 3. La música en el siglo XVII*. Madrid: Fondo de Cultura Económica, 2016. pp. 619-704.

VV.AA. *Documento final, disertaciones y otras documentaciones*. Washington, D.C.: Octava Conferencia Interamericana de Educación Musical, ¿1991? [Recoge trabajos presentados en la VIII Conferencia Interamericana de Educación Musical, Washington, 30 de septiembre-4 de octubre de 1991].

VV.AA. *Revista Musical de Venezuela*, n. 30-31, 1992. [Recoge trabajos presentados en el I Encuentro Internacional de Musicología del II Festival de la Música del Pasado de América, Caracas, 21-26 de septiembre de 1992].

VV.AA. *Revista Musical Chilena*, año XLVII, n. 180, 1993. Accesible en: <<https://revistamusicalchilena.uchile.cl/index.php/RMCH/issue/view/1285>>. [Recoge trabajos presentados en las III Jornadas Hispanoamericanas de Musicología, Santiago de Chile, 16-18 de marzo de 1993].

VV.AA. "El legado de Stevenson, al Conservatorio de Madrid". *Ritmo*, n. 656, año LXV, julio-agosto, 1994. pp. 5 y 18-22.

VV.AA. *Música y sociedad en los años 90. Actas del Consejo Iberoamericano de la Música*. Madrid: Consejo Iberoamericano de la Música, INAEM y SGAE, 1995.

VV.AA. *Revista Musical de Venezuela*, n. 34, 1997. [Recoge trabajos presentados en el II Encuentro Internacional de Musicología del III Festival de la Música del Pasado de América, Caracas, 5-11 de diciembre de 1994].

WAISMAN, Leonardo. "Presentación del *Diccionario de la música española e hispanoamericana*, y una reflexión". *Revista Argentina de Musicología*, v. 2, 2001. pp. 136-138.

WAISMAN, Leonardo. "La música en la América española". En: LEZA, José Máximo (ed.). *Historia de la música en España e Hispanoamérica. V 4. La música en el siglo XVIII*. Madrid: Fondo de Cultura Económica, 2014. pp. 553-651.

YÉPEZ CHAMORRO, Benjamín. *Las sendas de la integración: Consejo Iberoamericano de la Música*. Tesina del Máster de Gestión Cultural: Música, Danza y Teatro, inédita. Madrid: Instituto Complutense de Ciencias Musicales, 1996.

## Discografía

BEATUS PALAFOX. POLIFONÍA DEL SIGLO XVII ENTRE DOS MUNDOS. Capilla Nivariense, la Camerata Lacunensis y la Cantoría San Miguel de las Victorias. Las Palmas de Gran Canaria: Serie G: El Patrimonio Musical Hispano, 26, 2011. CD. Notas del cuadernillo: Lothar Siemens Hernández.

LAS INDIAS DE ESPAÑA. MÚSICA PRECOLOMBINA DE ARCHIVOS DEL VIEJO Y NUEVO MUNDO. Atrium Musicae de Madrid, Gregorio Paniagua, dir. Madrid: Hispavox S90.463, 1981. LP. Notas del cuadernillo: Gregorio Paniagua.

MINISTRILES NOVOHISPANOS. OBRAS DEL MANUSCRITO 19 DE LA CATEDRAL DE PUEBLA DE LOS ÁNGELES. Ensemble La Danserye. Las Palmas de Gran Canaria: Serie G: El Patrimonio Musical Hispano, 31, 2013. CD. Notas del cuadernillo: Javier Marín López.

## Webgrafía

Asociación Pro Arte y Cultura (APAC). Disponible en: <[www.festivalesapac.com](http://www.festivalesapac.com)>. Acceso en: 17 oct. 2018.

Caravelas - Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira. Disponible en: <<http://www.caravelas.com.pt>>. Acceso en: 15 oct. 2018.

*Cuadernos de Música Iberoamericana*. Disponible en: <<https://revistas.ucm.es/index.php/CMIB>>. Acceso en: 17 oct. 2018.

*Digital Resources for Musicology*. Disponible en: <<http://drm.ccarh.org>>. Acceso en: 16 oct. 2018.

Festival de Música Antigua de Úbeda y Baeza. Disponible en:  
<<https://festivalubedaybaeza.com>>. Acceso en: 24 oct. 2018.

Fotomontaje Congreso Internacional “Universo musical mexicano” - XXI FeMAUB 2017”.  
Canal Youtube del *Festival de Música Antigua Úbeda y Baeza FeMAUB*. Disponible en:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=UTk3YSmtG1o>>. Acceso en: 24 oct. 2018.

Fundación Carolina. Disponible en: <<https://www.fundacioncarolina.es>>. Acceso en: 17 oct. 2018.

Ibermúsicas. Programa de fomento de las músicas iberoamericanas. Disponible en:  
<<http://www.ibermusicas.org>>. Acceso en: 18 oct. 2018.

International Musicological Society. Accesible en:  
<<https://www.musicology.org/networks/sg>>. Acceso en: 15 oct. 2018

Premio Tomás Luis de Victoria. Disponible en:  
<[https://es.wikipedia.org/wiki/Premio\\_Tom%C3%A1s\\_Luis\\_de\\_Victoria](https://es.wikipedia.org/wiki/Premio_Tom%C3%A1s_Luis_de_Victoria)>. Acceso en: 18 oct. 2018.

Sociedad Española de Musicología. Accesible en: <<http://www.sedem.es/es/comisiones-de-trabajo.asp>>. Acceso en: 15 oct. 2018.